



CÂMARA MUNICIPAL DE TAQUARAÇU DE MINAS

CEP: 33980-000 – ESTADO DE MINAS GERAIS

10^ª RE

Ata da sessão extraordinária da 10ª Reunião Extraordinária da Câmara Municipal de Taquaraçu de Minas, realizada em 23 de novembro de 2015, às 13 horas, no mesmo local regimental e com a presença dos senhores Vereadores. O Senhor Presidente solicitou ao senhor Secretário a fineza de fazer a respectiva chamada, dos quais responderam os seguintes vereadores: Otoniel Lúcio Pinto, Nilton José de Almeida, Flávia Antônia de Barros Cruz., Márcio Mercês da Costa, Rógeres José Ferreira, Walfredo Rodrigues Filho e Webert Júnior dos Santos Moreira. Deixaram de comparecer os Vereadores Adilson dos Santos Cruz e Vilson Batista Sacramento, que justificaram a ausência. Havendo número regimental e legal o Senhor Presidente declarou aberta a sessão. Na Presidência o Senhor Vereador Otoniel Lúcio Pinto, e na Secretaria o Vereador Nilton José de Almeida. O Expediente constou da leitura da ata da sessão da 18ª Reunião Ordinária da Câmara aprovada por todos. Passa-se à Ordem do Dia: Discussão sobre a oferta dos serviços de saúde no município, juntamente com o Conselho Municipal de Saúde e o Secretário Municipal de saúde. O Presidente apresentou a pauta e passou a palavra para o Vereador Walfredo Rodrigues Filho que se inscreveu no momento e deu início cumprimentando a todos e dizendo que achava que o Secretário de Saúde deveria estar numa posição de destaque, ao lado da mesa, pois era preciso dar o devido respeito ao Secretário de Saúde. Em seguida agradeceu ao Secretário de Saúde por ter comparecido, dizendo que sua presença demonstrava cidadania e que ele não tinha obrigação, mas estava dando exemplo para que outros também compareçam. Disse também que achava que outros Conselheiros deviam ter comparecido, mas já havia dito que o horário marcado para a reunião em questão era um dinheiro jogado fora e por isso ficava triste, pois também é Conselheiro e sabe que os Conselhos podem atuar e ajudar muito. A Vereadora Flávia Cruz que não achava que era dinheiro jogado fora, pois a Câmara e os Vereadores vão ali para trabalhar pelo povo, independente de horário. O membro do Conselho Senhor Gleison Viana disse que realmente foi pego de surpresa com o novo horário, pois não tiveram tempo para comunicar com os demais Conselheiros e com certeza, sentiram não poder participar, pois estavam preparados para as 17 horas. O Secretário de Saúde Senhor Wanderson de posse da palavra, cumprimentou a todos se justificando porque havia solicitado adiamento da reunião para o dia 07/12/2015, e disse que é preciso ter bom senso, pois na data marcada, no horário das 17 horas era impossível uma vez que ele está em final de semestre na Faculdade, mas quando precisam dele aos sábados, domingo, à noite, este está sempre à disposição, isso era dedicação exclusiva, e ele não se negou, apenas pediu adiamento. O Vereador Rógeres Ferreira disse que o acordo para a data



CÂMARA MUNICIPAL DE TAQUARAÇU DE MINAS
CEP: 33980-000 – ESTADO DE MINAS GERAIS

foi feito em plenário e que todos entendiam a questão da Faculdade, mas não podiam adiar devido a urgência, de tentar resolver a questão do serviço de saúde do município. O Conselheiro Gleison Viana disse tudo era resultado da reunião do Conselho em Outubro, quando se discutiu várias falhas na saúde como carro, remédios, material de consumo, entre outros, e o que foi falado sobre a suplementação, o fato de ser ela a responsável pelo mal andamento dos serviços de saúde. Disse que algumas coisas se resolveram, mas muitas outras precisam ser sanadas. O Secretário Wanderson disse que segundo Dr. Hamilton, Dra. Margarida, o Contador Luiz e o Dr. Roberto, estava tudo certo, já que o modelo do Projeto foi acertado com eles em junho. Mês em que tudo estava parado por falta de ficha para comprar. Portanto todos tinham em mente que o Parecer das Comissões da Câmara seria favorável. O Vereador Webert disse então que o Parecer só acontece quando o Vereador recebe o Projeto e analisa, para depois julgar e emitir Parecer. O Presidente Otoniel L. Pinto disse que quando o Projeto chegou à Câmara ele estava inaceitável, e foi devolvido para ser refeito, mas quando retornou, estava com mais erros ainda, e para resolver a questão, ele ligou para o contador que foi até o advogado da Câmara que o explicou como redigir o referido Projeto, que retornou à Câmara com um artigo solicitando retroação de efeito para junho, o que não foi aceito, pois segundo a Lei primeiro você orça, depois você suplementa e gasta, não o contrário, primeiro gasta, depois suplementa. O Secretário de Saúde Wanderson que falou o que refletiu nele, pois quando ia comprar não conseguia, teve que renegociar e com certeza iam continuar engatinhando até chegar o final do ano, pois estão com as mãos atadas. O Vereador Walfredo Rodrigues Filho disse que as AAS e a SMS empurra o problema para a Câmara, mas que a Câmara agiu, mas se uma pessoa é amadora, ela não pode atuar e o atual secretário da administração tinha que saber movimentar a base, fazer entrosamentos e não deixar o Secretário de Saúde se responsabilizar sozinho. O Secretário de Saúde Wanderson disse que na sua Secretaria ele sabe que é a ponta, mas pediu a reunião para entender a situação, dizendo que tinha dificuldades de entendimento com a administração, ao que interpelou o Vereador Walfredo Rodrigues Filho dizendo que era muito grave o que o Secretário de Saúde estava dizendo e muito sério também o fato de haver dificuldades de entendimento entre os Secretários. A Conselheira Glória Marques de Barros disse então que se o Secretário de Saúde tem dificuldades com o Secretário da Administração o que dirá do Conselho de Saúde, que precisa tomar atitudes quanto ao bom andamento da Saúde e estavam atados sem saber o que ou como fazer, pois precisavam até de vassoura. O Secretário Wanderson Tadeu disse que havia entrado



CÂMARA MUNICIPAL DE TAQUARAÇU DE MINAS

CEP: 33980-000 – ESTADO DE MINAS GERAIS

em contato com fornecedores e estavam tentando dividir a dívida, para que pudessem continuar fornecendo os materiais, mas precisavam ter calma, pois na maioria das ligações, os fornecedores diziam que a prefeitura devia o total da dívida, o que levou à pergunta do Vereador Webert Moreira sobre o que acontece quando não se paga o fornecedor que assinou o contrato, se ele deixava de fazer as entregas. Respondeu o Vereador Walfredo Rodrigues Filho que era amadorismo nas compras, pois quem deve o fornecedor é a Prefeitura e não o Secretário, e explicou como ter organização nas compras. O Secretário Wanderson Tadeu disse que na parte dele acontece a organização, mas não sabia o que acontecia na licitação e que tinha problemas até com o Via Minas. O Conselheiro Gleison Viana disse que o Secretário tinha no orçamento das dotações, portanto poderia estar acontecendo alguma coisa que não era do conhecimento dele no contrato firmado entre a Prefeitura e o fornecedor, pois o fornecedor não podia deixar de fornecer, caso contrário seria punido, já que participou de um processo licitatório e foi o vencedor. Concluiu dizendo que o Secretário também era responsável, pois tinha a obrigação de acompanhar todo o processo, porque a Saúde tinha 15% (quinze por cento) era garantido por lei. O Secretário Wanderson disse que gastou no mês 37% (trinta e sete por cento), da arrecadação com folha de pagamento, Posto Lilito e médicos e que até setembro está com um gasto de 33% (trinta e três por cento). Concluiu a fala dizendo que era uma questão de gestão, e que ninguém podia falar mal da saúde, ou seria hipócrita, pois sempre todos foram muito bem atendidos e a crise na saúde hoje não é política, é uma questão de gestão. Disse que a folha de pagamento era alta e ele tinha salários altos. O Senhor Secretário Wanderson passou às mãos do Presidente uma cópia do Relatório. O Conselheiro Gleison disse que era necessário então cortar gastos, diminuir a folha e o Vereador Walfredo Rodrigues Filho perguntou quantos funcionários tinha a folha e quanto custava manter um médico 24 horas, ao que respondeu o Secretário, mais ou menos sessenta e seis e R\$866,00 (oitocentos e sessenta e seis reais) por plantão. O Conselheiro Gleison disse que o município está preparado para atender no primário, todos os outros serviços a Secretaria não recebe nenhum recurso, tudo é bancado pela Prefeitura, e por isso não podiam manter serviço de urgência sem estrutura como veículos por exemplo e que em detrimento desses serviços tinha que considerar até a água para limpar o chão. O Secretário Wanderson disse que estão buscando alternativas para viabilizar uma melhoria nos serviços como: aproveitar mais a médica do Cumbe, tirar alguns plantões, trazer médicos para dar suporte e assim diminuir o serviço, apesar de que a demanda é muito alta principalmente nos finais de semana. O Vereador Walfredo Rodrigues Filho

Handwritten signature and date: 16/09/2018



CÂMARA MUNICIPAL DE TAQUARAÇU DE MINAS

CEP: 33980-000 – ESTADO DE MINAS GERAIS

disse que o problema era o prefeito que é o líder e que não tem capacidade para atuar e que estavam junto ao governador. Disse que ia acionar alguns deputados para tentar solucionar a questão, mas o que estava faltando era gestão e dinamismo. A Conselheira Glória Marques de Barros disse que o Secretário da Administração não podia atuar pelo prefeito. O Secretário Wanderson dissé que já havia passado da hora de fazer adaptações e fez uma citação popular “quando você tem você come picanha, quando não tem...” . Disse que a demanda era grande e mesmo que conseguisse voltar ao normal, teriam que fazer adaptações relevantes na saúde. O Presidente Otoniel L. Pinto perguntou sobre o projeto da Unidade Murilo de Barros e o secretário disse que ele havia feito a planta baixa, e a Vereador Flávia Cruz disse que a Promotora deixou bem claro que o fato da não reabertura da Unidade de Saúde, é assunto particular do Prefeito. O Secretário Wanderson Tadeu tentou explicar dizendo que o assunto girava em torno de desvio de verba na gestão passada e quando ele assumiu a Secretaria de Saúde, ele analisou os documentos, refez a planta baixa para agilizar. O Conselheiro Gleison Viana, disse que ele era réu do referido processo e explicou que o caso começou quando 90.000,00 (noventa mil reais) haviam sumido, culminando na paralisação da obra para apurar responsabilidades, e que o processo buscava identificar e responsabilizar o mau uso do recurso. Disse que formaram uma Comissão e em visita à Unidade de Saúde viram que existe uma parte ainda por terminar, mas que com um pouco de investimento poderia voltar a funcionar normalmente. O Vereador Walfredo Rodrigues Filho disse que uma CPI resolvia a questão. O Vereador Rógeres Ferreira disse então que não adiantaria, pois já trouxera na Câmara denúncias para uma CPI e não adiantou de nada, que estavam diante do Secretário de Saúde, mas sabiam que era inútil, e citou o fato de dizerem que a arrecadação havia caído, mas na verdade o valor não caiu em mês algum. O Vereador Walfredo Rodrigues Filho disse que quanto ao Decreto 201, estava de direito sim, mas não havia dito nada, pois fizeram uma articulação para não convocá-lo, para “ferrá-lo” e não deixar que ele assumisse, mas ele agia dentro da lei, era um vereador, e disse ao Vereador Rógeres Ferreira para entrar novamente com a denúncia, pois uns blindam e outros batem. O Presidente Otoniel L. Pinto questionou o Secretário sobre a água e o contrato do ultrassom, ao que respondeu o Secretário que não faltava água e o contrato do ultrassom foi fechado sem previsão de reabertura. A vereadora Flávia Cruz disse que o orçamento estava com problemas e ela não sabia como ou onde o Secretário ia poder comprar. O Presidente Otoniel Pinto disse a ela que convidasse o Secretário de Saúde quando a Comissão fosse discutir e analisar o Projeto de Lei orçamentária. O Secretário Wanderson Tadeu

Rógeres Ferreira



CÂMARA MUNICIPAL DE TAQUARAÇU DE MINAS

CEP: 33980-000 – ESTADO DE MINAS GERAIS

disse que atualmente, dentro do orçamento não está previsto prestação de serviço de terceiro, a ficha 201, portanto não tinha como suplementar, e o vereador Webert Moreira disse que existia a ficha sim tanto no orçamento de 2015, quanto no de 2016 e que haviam votado para ajudar a saúde. O Vereador Walfredo Rodrigues Filho disse que havia recebido umas vinte e cinco denúncias pela canal de comunicação dos munícipes e uma das pessoas disse que precisou do exame de sangue, mas uma ACS disse que havia acabado a cota. Disse então que isso não existia, pois a saúde era responsabilidade do prefeito, ele tinha que se virar. O Secretário Wanderson Tadeu disse que o município não era obrigado a manter e que havia sido um luxo. Santa Luzia prestava esse serviço e se olharem o PPI, era cota mesmo. Disse que o assunto foi levado à promotoria e que já havia respondido à mesma. O Vereador Walfredo R. Filho disse que se um médico prescrever urgência e for negado, acione a polícia que aí resolve. O Conselheiro Gleison Viana disse que legalmente tem que garantir o serviço de exame e consulta, e que o SUS tinha seus gargalos. O Secretário Wanderson Tadeu disse o que aconteceu com o ultrassom e explicou que Santa Luzia era compactuado e era ela quem tinha que fazer, só que o município de Santa Luzia estava pior que Taquaraçu e dizia para eles “tira daqui, pois não temos como atender”, e que o prefeito contratou o serviço achando que daria conta do serviços e não foi o que aconteceu. Disse que Caeté está pedindo dinheiro para manter a porta aberta. O Vereador Walfredo Rodrigues Filho perguntou sobre o site de transparência da prefeitura informando o povo sobre tudo que está acontecendo, e disse estar com quatro mandados de segurança prontos. O Conselheiro Gleison Viana disse que o Secretário tinha que “correr atrás” pois tinham 600 (seiscentos) exames para serem feitos e o Secretário disse que o município não tinha como assumir, pois a responsabilidade era do Estado e ele já havia tentado de tudo e até Barrão de Cocais não estava atendendo. O Vereador Walfredo R. Filho disse que ele e o Secretário iriam tentar juntos em Barão de Cocais e que só saiam de lá com o ultrassom feito, e que se preciso fosse faria um “barraco”. Disse também que iria levar o assunto até a Assembléia Legislativa e que o Prefeito iria ficar com o nome sujo. Questionado o Secretário sobre internet, aluguel e telefone da Secretaria de Saúde, respondeu que os computadores da Secretaria estão sendo rotacionados pela Prefeitura, pois a mesma está em débito com a Oi Velox; os aluguéis estão pagos e o telefone do PSF está funcionando normalmente, mas que já teve que usar telefone dele, deixá-lo à disposição do PSF e arcado com as despesas do mesmo. Disse que sabia que a saúde tinha dotação, mas não dependia dele enfiar a mão na conta do Banco do Brasil e pagar as dívidas da saúde. O conselheiro Gleison



CÂMARA MUNICIPAL DE TAQUARAÇU DE MINAS

CEP: 33980-000 – ESTADO DE MINAS GERAIS

Viana disse a ele que tivesse cautela com o que dizia, pois em muitas situações dependia sim do Secretário. O Presidente Otoniel L. Pinto perguntou se ele tinha ciência do orçamento e o vereador Webert Moreira perguntou como o secretário gastou 37% (trinta e sete por cento) e o médico vai embora por falta de pagamento, e o Secretário disse que pagava o médico com os 15% (quinze por cento). O vereador Walfredo Rodrigues Filho perguntou ao senhor Secretário sugeria para melhorar a Saúde, e obteve a resposta de que era através do orçamento. O Presidente Otoniel Pinto disse ao Secretário que viesse discutir junto com as Comissões sobre o Orçamento 2016, pois dinheiro tinha, faltava era organização, e disse que havia conversado com as Comissões e que havia 400 mil em uma ficha que poderia ser passado para a saúde, e mesmo assim continua faltando dinheiro no orçamento de 2015. A Câmara jogou tudo que pode na Saúde. O Secretário disse que se vissem a folha de pagamento veriam que ela extrapola os 15% (quinze por cento). O Conselheiro Gleison Viana disse então que se ele, o prefeito diz que tem que ter médico 24 horas, ele tem pagar por isso, e o Secretário respondeu que estão revendo as situações, e já havia exposto ao Conselho, como exemplo: aproveitar mais os médicos, tirar plantões, entre outros. O Vereador Webert Moreira perguntou ao Secretário se era do conhecimento dele que um motorista de plantão havia pegado uma paciente as 7 horas da manhã, levando-a até o médico para uma consulta em outro município, mas a paciente não pode ser atendida no horário e sim as 10 horas, e ele, o motorista colocou-a no carro e voltou, não esperando até o horário para a consulta, justificando que estava terminando o seu plantão. Continuou dizendo que isso era má administração, dinheiro sendo jogado no lixo, estavam jogando dinheiro na saúde e eles não estava sabendo administrar. Disse também o vereador ao Secretário que ele havia dito que a culpa era dos Vereadores, mas perguntava se o fato dos carros estarem parados e de não ter café para os servidores era falha do Legislativo, pois os vereadores estavam jogando dinheiro no orçamento da saúde, então de quem era a culpa? O Secretário disse que nunca havia dito tal coisa, havia sim, repetido o que haviam passado para ele. O Vereador Walfredo Filho disse que soube através de denúncia que o veículo Splin está parada, e perguntou quantos veículos estão parados, e obteve a resposta de que um Fiat Uno e uma Ducato mais a Splin estão parados. O Vereador Walfredo Filho disse então que ele iria propor uma situação utópica: diante de vários problemas da Saúde do município, usar o art. 102 da Lei Orgânica Municipal e convidar o prefeito para vir até a Câmara fazer a prestação de contas, ação essa constitucional, de prioridade e urgentíssima. O Vereador Nilton Almeida perguntou quantos pessoas são levadas pelo TFD, e o



CÂMARA MUNICIPAL DE TAQUARAÇU DE MINAS

CEP: 33980-000 – ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretário respondeu que quando os dois carros estavam funcionando, a TFD levava por mês uma média de 660 pessoas. O Vereador Walfredo Filho disse que a única prioridade da Constituição é para com as crianças, e questionou se uma criança precisar de atendimento urgente no Posto de Saúde, não for atendido o que acontece, porque ele já deu ordem de prisão e foram parar na delegacia por esse motivo, e que a questão da criança, era porque hoje no município há 1200 crianças e adolescentes, então como é que ficava se uma criança precisasse de atendimento, de ultrassom. O Conselheiro Gleison Viana disse que a Saúde traça uma linha reta, e cria alternativas, envia o paciente para uma UPA, e o Vereador Walfredo disse que quando foi Vereador na cidade de Nazaré, ele agiu como disse, dando ordem de prisão para uma situação semelhante. O Conselheiro Gleison Viana disse ao Secretário que na Reunião anterior, a Senhora Rosa questionou a respeito do laboratório, já que a Saúde tem os equipamentos, então do que dependia para estar atrelado à disposição da população e porque a zoonose ainda não se viu iniciar um trabalho sobre a Dengue. O Secretário disse que começariam um trabalho e que tinha um recurso de trinta mil para tanto, fariam a campanha nas escolas, postariam no Facebook e que quanto ao laboratório estavam aguardando Reunião com o Secretário de Saúde de Santa Luzia. A Vereadora Flávia Cruz perguntou se ele tinha interesse em participar da Reunião das Comissões Permanentes e o secretário disse que estaria a disposição para a reunião. O Vereador Webert Moreira disse ao Secretário que sentasse com o Prefeito e mostrasse a ele os pontos ruins da saúde, na tentativa de melhorar os serviços. O Vereador Walfredo Filho disse que o instrumento era CPI séria e com certeza iria culminar com a cassação do Prefeito e disse ao Secretário que se o processo fosse muito sério, seu CPF seria prejudicado, disse ainda que do jeito que está era promotorial e terminou perguntando se alguém ganhava mais que o secretário dentro da Prefeitura. O Secretário disse que estava ciente de suas responsabilidades, sabia que os serviços como ultrassom era relevante, mas que era uma responsabilidade do estado. Nada mais havendo a se tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença do Secretário de Saúde, Senhor Wanderson Tadeu e dos membros do Conselho Municipal de Saúde, e para constar lavrou a presente ata que vai assinada por mim Secretário, pelo Senhor Presidente e demais Edis presentes. Sala das Sessões, 23 de novembro de 2015.



CÂMARA MUNICIPAL DE TAQUARAÇU DE MINAS

CEP: 33980-000 – ESTADO DE MINAS GERAIS

Secretário respondeu que quando os dois carros estavam funcionando, a TFD levava por mês uma média de 660 pessoas. O Vereador Walfredo Filho disse que a única prioridade da Constituição é para com as crianças, e questionou se uma criança precisar de atendimento urgente no Posto de Saúde, não for atendido o que acontece, porque ele já deu ordem de prisão e foram parar na delegacia por esse motivo, e que a questão da criança, era porque hoje no município há 1200 crianças e adolescentes, então como é que ficava se uma criança precisasse de atendimento, de ultrassom. O Conselheiro Gleison Viana disse que a Saúde traça uma linha reta, e cria alternativas, envia o paciente para uma UPA, e o Vereador Walfredo disse que quando foi Vereador na cidade de Nazaré, ele agiu como disse, dando ordem de prisão para uma situação semelhante. O Conselheiro Gleison Viana disse ao Secretário que na Reunião anterior, a Senhora Rosa questionou a respeito do laboratório, já que a Saúde tem os equipamentos, então do que dependia para estar atrelado à disposição da população e porque a zoonose ainda não se viu iniciar um trabalho sobre a Dengue. O Secretário disse que começariam um trabalho e que tinha um recurso de trinta mil para tanto, fariam a campanha nas escolas, postariam no Facebook e que quanto ao laboratório estavam aguardando Reunião com o Secretário de Saúde de Santa Luzia. A Vereadora Flávia Cruz perguntou se ele tinha interesse em participar da Reunião das Comissões Permanentes e o secretário disse que estaria a disposição para a reunião. O Vereador Webert Moreira disse ao Secretário que sentasse com o Prefeito e mostrasse a ele os pontos ruins da saúde, na tentativa de melhorar os serviços. O Vereador Walfredo Filho disse que o instrumento era CPI séria e com certeza iria culminar com a cassação do Prefeito e disse ao Secretário que se o processo fosse muito sério, seu CPF seria prejudicado, disse ainda que do jeito que está era promotorial e terminou perguntando se alguém ganhava mais que o secretário dentro da Prefeitura. O Secretário disse que estava ciente de suas responsabilidades, sabia que os serviços como ultrassom era relevante, mas que era uma responsabilidade do estado. Nada mais havendo a se tratar, o Senhor Presidente agradeceu a presença do Secretário de Saúde, Senhor Wanderson Tadeu e dos membros do Conselho Municipal de Saúde, e para constar lavrou a presente ata que vai assinada por mim Secretário, pelo Senhor Presidente e demais Edis presentes. Sala das Sessões, 23 de novembro de 2015.